



CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS

Rafaela Lombas; Giselle Carvalho Said; Bárbara Miranda; Lucas Abraão Mosna; Leslie Piccolotto Ferreira, Helenice Yemi Nakamura, Ana Carolina Constantini

CAAE: 66930217.4.0000.5404

Introdução

A voz, além de desempenhar papel fundamental na comunicação humana, permeia significativamente as relações de subsistência de muitas categorias profissionais, que dependem de uma boa produção vocal para satisfazer suas demandas de trabalho. O professor, dentre os profissionais da voz, é o que apresenta maior ocorrência de distúrbio vocal por nem sempre dispor de condições favoráveis de trabalho.

Objetivo

Investigar a ocorrência de sintomas vocais em professores que atuam no ensino de educação infantil e fundamental, da rede pública municipal de Campinas dos Distritos Noroeste e Norte e associá-la a dados demográficos (sexo e idade), situação funcional, aspectos vocais, sintomas de alteração temporomandibular, hábitos e estilo de vida.

Método

Escolas de ensino infantil e fundamental e professores dos distritos noroeste e norte foram selecionadas após cálculo estatístico, para constituição de amostra representativa de participantes, por meio de análise de conglomerados. Os professores responderam ao questionário “Condição de Produção Vocal – Professor (CPV-P)”, composto por 62 questões. Este estudo apresentará resultados referentes às questões de dados demográficos (sexo e idade), situação funcional, aspectos vocais, sintomas de alteração temporomandibular, hábitos e estilo de vida.

Resultados

Os dados coletados foram organizados em planilha Excel e a seguir submetidos a análise descritiva e inferencial. Por meio do teste de Qui-quadrado e teste exato de Fisher foi analisada a associação entre as variáveis. A variável dependente foi a presença do distúrbio de voz (calculada a partir do instrumento Índice de Triagem do Distúrbio de Voz - ITDV) inserido no CPV.P que considera ter provável distúrbio vocal os que assinalam, nas frequências às vezes e sempre, cinco ou mais sintomas. Foram analisados 108 professores lecionam, em média, há 17,6 anos. A frequência de DV entre os professores foi de 39,9%, sem diferença entre professores de ensino infantil e fundamental. Encontrou-se associação estaticamente significativa entre a presença de DV e insatisfação vocal ($p=0,003$), ausência no trabalho por licença médica ($p=0,02$), e as questões relacionadas à Articulação Temporomandibular (ATM) como a presença de estalos ($p=0,03$), sensação de areia ($p=0,0056$), desvio de linha média ($p=0,002$), restrição de abertura de boca ($p=0,001$) e dificuldade para morder algum alimento ($p=0,05$), além de falar carregando peso ($p<0,05$).

Conclusão

Os resultados encontrados vão ao encontro de achados da literatura nacional e internacional, com discreta diminuição da presença de DV em Campinas, o DV aparece em conjunto com desordens da ATM e indicam insatisfação vocal e necessidade de ausência no trabalho, o que também gera prejuízos econômicos. Diante disso, deve-se manter o olhar integral a essa categoria profissional, bem como a continuidade de pesquisas que possam auxiliar no planejamento de ações de prevenção e promoção de saúde e de hábitos vocais saudáveis junto a essa população.

Palavras-chave: Voz; Professor; Escola; Distúrbio de Voz